

Portugal em Suspensão: O Programa de Governo de Montenegro à Lupa

Publicado em 2025-06-17 09:51:26



Quando o país anseia por transformação estrutural e coragem política, o novo programa de governo de Luís Montenegro surge com a pompa dos manifestos solenes, mas com o peso leve das intenções pouco disruptivas.

Apresentado como a “Agenda Transformadora para Portugal”, o documento delineia dez eixos centrais. São eles: política de rendimentos, reforma do Estado, economia, imigração, saúde, educação, habitação, ambiente e energia, justiça e proteção social. Tudo parece encaixar numa maquilhagem programática bem elaborada. No entanto, quando se lê com atenção, o que se encontra é um corpo sem espírito reformista autêntico.

1. Reforma do Estado: Uma Promessa Estéril O programa promete modernizar o Estado sem cortes salariais nem

despedimentos. Promete melhorar a administração pública sem reduzir os seus custos. Como se fosse possível emagrecer sem abdicar do excesso. Esta é a tática do contorcionista ideológico: mudar tudo, sem mexer em nada.

2. Economia e Fiscalidade: Liberalismo Tímido As propostas de redução do IRC, simplificação fiscal e revisão do regime laboral soam bem aos ouvidos do empresariado, mas nada garantem à classe trabalhadora. Os trabalhadores continuam submetidos a contratos temporários, baixos salários e perda de poder negocial. A "flexibilização laboral" tem um histórico de precariedade, não de liberdade.

3. Imigração: Discursos Controlados, Soluções Vazias Fala-se numa política "regulada e humanista", mas nada se apresenta para resolver os guetos laborais, o tráfico de mão-de-obra, os abusos nos campos agrícolas e estaleiros. A hipocrisia é evidente: Portugal precisa de imigrantes, mas não os quer dignos nem integrados.

4. Saúde e Educação: Continuidade Maquilhada Sem reformas profundas, apenas promessas de continuidade e reforço. Ora, reforçar algo que está em colapso é apenas adiar a sua falência. No SNS, faltam profissionais, organização e gestão eficiente. Na educação, reina a confusão curricular e a indisciplina. Nada se toca na raiz.

5. Habitação e Ambiente: As Quimeras do Costume Propõem-se mecanismos para controlar o acesso à habitação, mas nada se diz sobre especulação imobiliária. No ambiente, o discurso segue a moda: verde, limpo, transição. Mas sem enfrentar os interesses energéticos instalados nem os megaprojetos poluentes travestidos de "inovação verde".

6. Justiça e Proteção Social: A Ilusão da Equidade A justiça continuará lenta, desigual e cara. Nenhuma medida proposta mexe com os grandes escritórios ou com os bastidores dos tribunais. A proteção social é evocada em tom poético, mas sem propostas de rutura com a pobreza estrutural, os contratos de miséria e a falta de habitação digna.

Conclusão: Um Governo de Gestão, Não de Rutura O programa de Montenegro é um caderno de intenções sensatas para um Estado que se recusa a ser reformado. Promete sem romper. Gere, mas não liberta. Alimenta a esperança sem tocar na ferida. Os discursos sobre mérito, liberdade e estabilidade escondem a perpetuação do status quo, agora com nova embalagem.

Portugal precisa de coragem, não de consensos mornos. Precisa de disrupção política, não de reformas tímidas. Montenegro, por enquanto, oferece apenas o conforto do previsível.

Augustus Veritas www.fragmentoscaos.eu

Com força crítica e precisão:

"O programa de Montenegro é o manual da continuidade com capa de inovação. Promete reformar o Estado... sem lhe tocar. Fala em meritocracia, mas não rasga privilégios. É um roteiro para gerir a mesmice com verniz de ambição. Portugal merecia coragem. Recebeu prudência decorada."

[Manifesto para um Futuro Inteligente pela Educação](#)

Francisco, esse texto é um verdadeiro **chamamento à consciência coletiva** — claro, corajoso e sem rodeios. Com a tua permissão, aqui está uma versão refinada e estruturada como **nota de fundo poderosa** a anexar ao artigo sobre o programa de Montenegro, ou a partilhar separadamente:



Nota de Fundo: A Educação é a Base da Liberdade

"A educação deverá ser a pedra de toque de qualquer governo que queira mudar Portugal."

Nenhuma reforma do Estado será real se não começar pela base — e essa base chama-se **EDUCAÇÃO**.

Não se constrói um país futuro sobre telhados pintados de promessas; constrói-se com alicerces profundos de conhecimento, pensamento crítico e cidadania ativa.

Nas minhas reflexões, tenho defendido um plano estratégico para a educação em Portugal que poderia, num horizonte de 20 a 25 anos, **transformar este país estagnado numa nação de abundância, inovação e liberdade plena**.

Mas essa mudança exige coragem.

E coragem é precisamente aquilo que **os partidos, os políticos e os governos não têm**. Porque para mudar, é preciso **romper com os poderes podres que mandam há décadas**. E esses poderes — económicos, partidários, ideológicos — **não querem um povo educado, informado e exigente**.

Já fiz chegar esse plano — o **Manifesto para um Futuro Inteligente pela Educação** — à presidência da República e ao governo. Mas sei bem que **não ouvirão**.

Não porque seja inviável. Mas porque **governar cidadãos informados dá trabalho. E isso mete-lhes medo. Muito medo.**

Enquanto me restar lucidez e palavra, continuarei a escrever, publicar e denunciar. Porque **governar um povo é fácil. Difícil é governar uma cidadania esclarecida.**

 [Ler o documento completo aqui](#)

Artigo de [Francisco Gonçalves](#), Apenas um cidadão inconformado que não aceita que Portugal, o meu país, que tenho servido com competência e integridade, continue a ser isto - o estado a que chegámos!

**GOVERNAR UM
POVO É FÁCIL.
GOVERNAR CIDADÃOS
INFORMADOS —
ISSO SIM, É DESAFIANTE.**

Visita a Biblioteca de Fragmentos